



PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA: A ESCOLA COMO LUGAR CENTRAL PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Lineu Aparecido Paz e Silva

Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília
lineuprofgeo@hotmail.com

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto

Mestrando em Geografia pela Universidade de Brasília
danieltableiro1@gmail.com

Resumo: O estudo em análise faz destaque à escola como lugar central para a Formação Continuada em Geografia. Diante disso, como procedimentos metodológicos, foram seguidas as seguintes etapas: referencial teórico, sistematizada através de leituras específicas sobre a Geografia Escolar, Formação Continuada, pesquisa bibliográfica, Pesquisa qualitativa enquanto método e a análise das informações obtidas na pesquisa bibliográfica. A formação faz parte de um conjunto de elementos que resultam no desenvolvimento profissional, dentre eles podemos citar a construção de saberes, a prática reflexiva e a interação entre os professores na escola. Nesse sentido, discussão acerca do fazer pedagógico, a autonomia e a comunicação em classe, representa o contexto da formação continuada do professor de Geografia. Ao se falar em perspectivas para a formação continuada em Geografia, indagamos primeiro o que é Formação Continuada? A resposta para isso está no trabalho do professor de Geografia, no que ele faz em sala de aula, quais práticas ele desenvolve para favorecer a aprendizagem de seus alunos, e como este utiliza seus saberes para melhorar sua prática de ensino. Diante disso, conclui-se que a construção da formação continuada faz parte de um processo direcionado a discussão dos problemas atuais e não pode estar restrita a transmissão de informações, a memorização ou a aplicação de conteúdos de maneira mecânica em situações do cotidiano. A Formação Continuada em Geografia significa refletir sobre a prática, sobre pensar como ensinar e discutir dos problemas em que a sociedade vivencia na atualidade.

Palavras-chave: Formação Continuada em Geografia, Espaço escolar, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O estudo em análise faz destaque a escola como lugar central para a Formação Continuada em Geografia. As dificuldades enfrentadas pelos docentes na atividade profissional são muitas. A verdade é que existe no contexto da formação uma complexidade em compreender tanto a teoria quanto a prática, apesar disso, essas dificuldades precisam ser superadas e o espaço escolar é a chave para a solução deste problema.

A teoria e a prática são dois elementos que se complementam, e são fatores que fazem parte da Formação continuada do professor. Atualmente no contexto da Geografia

Escolar são muitas as indagações e inquietudes a serem discutidas, diante disso se questiona qual é a tendência futura para a aula de geografia.

Para a realização desta análise, enquanto procedimentos metodológicos, foram seguidas as seguintes etapas:

- Referencial teórico – sistematizada através de leituras específicas sobre a Geografia Escolar, Formação Continuada.
- Pesquisa bibliográfica.
- Pesquisa qualitativa como método de análise.
- Análise das informações obtidas na pesquisa bibliográfica.
- Construção e estruturação final do texto.

O método de investigação é a pesquisa qualitativa, que analisa os fatos e fenômenos ocorridos no contexto da atividade do professor e os seus desdobramentos na aula de geografia. A pesquisa bibliográfica apresenta como objetivos de analisar a escola como lugar central para o desenvolvimento da formação continuada do professor de geografia.

Este estudo nasceu da necessidade de um aprofundamento de discussão acerca desta temática, e também em razão das indagações oriundas das políticas públicas direcionadas a capacitação docente das práticas formativas em sala de aula que refletem no cenário do trabalho do professor, como também das leituras e discussões no Grupo de Ensino, Pesquisa e Formação de professores de Geografia (GEAF) no Programa de Pós Graduação em Geografia na Universidade de Brasília-UnB.

A formação faz parte de um conjunto de elementos que resultam no desenvolvimento profissional, dentre eles podemos citar a construção de saberes, a prática reflexiva e a interação entre os professores na escola. Nesse sentido, discussão acerca do fazer pedagógico, a autonomia e a comunicação em classe, representa o contexto da formação continuada do professor de Geografia.

Nóvoa (1995), afirma que a formação continuada deve estar sempre articulada, visando ao desenvolvimento e à produção do professor como pessoa e como profissional, mas também objetivando o desenvolvimento e a produção da escola como instituição educativa responsável por grande parte das questões relacionadas à educação.

A formação permanente é uma reflexão da prática, que envolvem a construção de saberes e a utilização destes, é a participação do projeto política pedagógico da escola, é o professor procurar melhorar sua prática com base no que deu errado, é o desenvolvimento de sua carreira.

PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA

Ao se falar em perspectivas para a formação continuada em Geografia, indagamos primeiro o que é Formação Continuada? A resposta para isso esta no trabalho do professor de Geografia, no que ele faz em sala de aula, quais praticas ele desenvolve para favorecer a aprendizagem de seus alunos, e como este utiliza seus saberes para melhorar sua prática de ensino. Nesse sentido,

No que tange à formação continuada, devemos partir da premissa que a experiência produz saberes na medida em que o educador reflete sobre sua própria prática mediatizada pelas práticas de outrem, por meio de diálogos com outros colegas ou por meio de leituras produzidas por outros professores. Por esta razão, a valorização da experiência na construção de dinâmicas de formação continuada torna-se fundamental (ROSA, 2014, p.51).

Candau (1996), separa dois modelos de formação continuada: o modelo clássico ou tradicional de formação e o modelo contemporâneo. Para a referida autora, a perspectiva clássica de formação enfatiza a reciclagem, com o sentido de voltar a atualizar a formação recebida. Esse entendimento do processo de formação continuada profissional estabelece a existência de espaços destinados a atualização, que são os espaços considerados como lócus de produção do conhecimento.

As políticas públicas direcionadas a formação do professorado impõe determinadas práticas que não são condizentes com a realidade das escolas e dos alunos, diante disso, faz se necessário que o trabalho docente seja autônomo. Diante do contexto do cotidiano de sala de aula, é necessário que o professor de Geografia saiba sistematizar as situações de aprendizagem dos alunos, administrar a heterogeneidade dentro de uma classe, fomentar o desejo de aprender, explicitar a relação com os conhecimentos, o sentido do trabalho escolar, e diante disso, construir a sua formação continuada.

A construção da formação continuada em Geografia na escola deve propiciar para que no desenvolvimento da atividade docente haja o trabalho em equipe, o confronto e análise conjunta de situações complexas que acontecem em sala de aula envolvendo práticas e problemas profissionais. Além disso, a conscientização da participação dos alunos na utilização de tecnologias novas, que envolvem a exploração das potencialidades didáticas dos softwares em relação aos objetivos das áreas de ensino e a promoção da comunicação à distância através da informática com a utilização de instrumentos multimídia no ensino, e, também, saber enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.

A discussão a partir da análise de diferentes concepções que regem e orientam as práticas pedagógicas são elementos que favorecem a formação continuada na escola. A formação do geógrafo enquanto educador se caracteriza não apenas pela aquisição de conteúdos na academia. A inserção na carreira docente é um elemento central para a construção de saberes e a aplicação destes. O desenvolvimento da carreira docente

ocorre em duas diferentes perspectivas, o formal que é estruturado institucionalmente por organizações especializadas (faculdades e universidades); e o informal, baseado na troca de conhecimentos entre os elementos advindos da experiência prática através da interação e também pelos conhecimentos e aprendizagens que são desenvolvidas no âmbito da carreira docente.

A construção e a ressignificação conhecimentos geográficos sobre a atividade docente são elementos que resultam na formação continuada. O desafio docente na aula de Geografia está no desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com o contexto heterogêneo dos alunos que caracteriza o ambiente escolar do século XXI.

Nesse sentido, a formação continuada deve ser regida pela associação entre necessidades individuais (professores), profissionais (demandas da profissão) e organizacionais (sistema educacional). Portanto, infere-se que um programa de formação continuada deve possuir como elemento central a colaboração entre os principais interessados no processo, tornando-se uma prática em que a troca de saberes, necessidades, interesses e experiências práticas sejam elementos fulcrais para as ações de “investigação-ação-formação” (FERREIRA e SANTOS, 2016, p.03).

O que se discute hoje é que formar o professor de Geografia, é atender tanto às necessidades do sistema de ensino quanto às demandas do exercício profissional. As políticas de formação instituídas pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação ocorrem de maneira aleatória, sem de fato ter uma continuidade, e eles chamam isso erroneamente de Formação Continuada.

Portanto, os cursos de capacitação profissional que de fato não representam a formação continuada deve considerar tanto as necessidades dos professores de Geografia quanto da escola e dos alunos. É necessário que o aprimoramento, afete não só as políticas para educação básica, mas que também garanta um padrão de qualidade aos cursos de formação, entendidos como componentes essenciais à profissionalização.

O desenvolvimento profissional em Geografia decorre do cotidiano de seu trabalho que favorece a construção de saberes e ao aperfeiçoamento contínuo que habilitam os profissionais para atuarem em um novo contexto escolar. A perspectiva do contexto formativo deve favorecer a interação e a reflexão, e deve ser comprometida com o desenvolvimento de uma formação que proporcione ao professor uma revisão constante sobre sua prática.

Os paradigmas que dominam a formação continuada estão na deficiência teórica e metodológica, e também na solução de problemas existentes na prática pedagógica. Em virtude disso, é necessário que haja uma mudança do contexto formativo, para valorizar a experiência e as necessidades dos professores. Nesse sentido,

Se por um lado as ações de formação continuada no âmbito institucional dos sistemas de ensino convergem para o desenvolvimento da qualidade da educação básica e a transparência de suas ações à sociedade, por outro

deve contemplar as necessidades de formação dos professores e ao seu desenvolvimento profissional, pois deles também dependem a eficácia do processo educativo. Nesse sentido, integrar as necessidades dos professores às necessidades institucionais parece, ainda, ser um grande desafio para as políticas de formação de professores. (FERREIRA e SANTOS, 2016, p.13).

As ações existentes na política de formação continuada ocorrem de maneira desconexa, os cursos em muitos casos não tem continuidade, e quando muda de governo muitos cursos são extintos. Diante disso, a escola de uma atuação conjunta de diretores, coordenadores e professores para o enfrentamento das inúmeras situações problemáticas de metodologias que não condizem com a realidade de aprendizagem dos alunos.

A Geografia Escolar que está a serviço da sociedade é desdobramento das políticas existentes para a formação de professores e também da atuação destes no espaço escolar, inclusive são estes que de fato constroem novas práticas que favorecem a aprendizagem de seus alunos, nesse sentido,

Apesar da corrente conceitual que se manifesta na formação continuada levarem-na para uma prática reflexiva e crítica, e da constatação de que a formação tradicional não está sendo suficiente para a transformação da prática pedagógica, torna-se importante salientar em que medida estas práticas vão ao encontro das necessidades dos professores abrindo caminhos para uma nova organização e estrutura destas ações " (FERREIRA e SANTOS, 2016, p.03).

As práticas tradicionais exercidas pelos professores de Geografia com o tempo vão perdendo a sua utilidade e não favorecem a aprendizagem diante do contexto escolar, nesse sentido, a construção de3 saberes e a prática reflexiva pode ser a sintonia com as necessidades de aprendizagem dos alunos e favorecer a um ambiente de ensino de qualidade e uma aula que fornece elementos que de fato representa uma mudança de paradigma e uma ressignificação da atividade docente.

DESAFIOS NA CARREIRA DOCENTE EM GEOGRAFIA

É verídico afirmar que nos dias atuais não é fácil ser professor, a carreira docente é reflexo dos inúmeros problemas e desafios existentes no cenário educacional. O aprimoramento ao longo da carreira docente e a construção de saberes pode ser uma ferramenta capaz de ajudar o professor em suas reflexões acerca dos percalços existente em sua profissão. O desafio a ser enfrentado na atualidade é estar sempre atualizado no que se refere às novas demandas de ensino.

A realidade nas escolas em muitos casos é de muitas dificuldades, mesmo assim, a carreira docente tem na atuação do professor o elemento central para a construção da formação continuada e a melhoria da qualidade de ensino.

A análise da relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em classe, a interação entre os professores e a participação nas atividades da escola, devem fazer parte do contexto da formação continuada do professor de Geografia. Nesse sentido é importante a discussão acerca dos saberes docentes na escola e se o professor ensina geografia ou ensina através da geografia, para isso é importante analisar a dimensão formativa dos saberes geográficos, se existe uma interação dos colegas e se existe uma articulação conhecimentos geográficos com outros conhecimentos. Nesse sentido,

As transformações da sociedade exigem um trabalho docente adequado às novas realidades que caracterizam a organização da vida em sociedade envolvendo o exercício da cidadania, principalmente no plano dos saberes e competências necessárias para a renovação das funções no mercado de trabalho. O trabalho do professor deve fazer essa relação com a atividade profissional e através do ensino de geografia o docente pode fazer um trabalho junto aos seus alunos sobre a importância dos conteúdos e suas aplicações na vida cotidiana e também sobre a importância das profissões em um contexto geográfico. (SILVA e ARAÚJO, 2014, p.18)

A reflexão acerca da Geografia Escolar está no cenário de mudanças da prática em sala de aula, dos processos de adaptações frente às novas realidades. O fazer pedagógico nos últimos anos se destacou por representar objeto de constantes debates por importantes teóricos da educação e também da Geografia.

Novas situações didáticas aparecem na aula de Geografia através da prática docente, novas tecnologias surgem para melhorar e res-significar o ensino e novas interpretações, às imagens, a fotografia, os jornais, os livros, a televisão, o vídeo, computadores, enfim, todos estes elementos quando aplicados de maneira correta resultam no desenvolvimento profissional e na formação continuada.

A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários etc, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim como trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento (CANDAU 1996.p.149).

O não pode estar preso à transmissão de informações, a memorização ou aplicar conteúdos de maneira mecânica, muito pelo contrário, diante da aplicação dos saberes o ensino deve favorecer a construção do conhecimento. Enfim, a profissão docente em geografia é uma carreira de constantes desafios que devem ser enfrentados através de seu aprimoramento contínuo.

O TRABALHO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

É notório destacar que as políticas públicas direcionadas a formação de professores no Brasil, em muitos casos, apresentam um caráter tecnicista, ou seja, pensam que formar é oferecer cursos de capacitação profissional, e na realidade não é isso, muito pelo contrário, formar e saber atender a demanda de trabalho de professor e a necessidade de aprendizagem do aluno, para isso é necessário o conhecimento da realidade da escola.

Está claro que o acúmulo de informações advindas de cursos, seminários, encontros etc. não tem sido eficaz em levar o professor a refletir e, conseqüentemente, renovar a sua prática. Este esquema tradicional de formação do magistérios encara o professor como alguém que tem pouco a dar mas que, por outro lado, tem muito a aprender, [...]. (KRAMER, 2002, p. 29).

Diante disso, professor tem que ser reflexivo sobre o que este faz em sala de aula, sobre como planeja e executa suas aulas de Geografia, e sobre o que os alunos estão aprendendo e também quais conteúdos estão sendo aplicados, que currículo é proposto e se este atende as demandas de ensino.

O professor ao desenvolver seu trabalho não pode estar restrito a informação e descrição do livro didática, mas sim estar direcionando s sua construção de saberes e a interpretação destes para a melhoria do ensino. Diante disso, tem se uma formação continuada que mostra aos docentes os melhores caminhos a serem percorridos ao longo de sua trajetória profissional. Uma indagação importante é sobre os conteúdos geográficos e a que estes se referem.

A academia não pode ser o limite para a formação, é necessário que a escola seja um espaço para a formação do professore de Geografia, ou seja, pensar a escola enquanto um objeto a ser pesquisado, além disso, analisar o espaço escolar a partir da produção dos sujeitos.

As praticas e saberes sobre o espaço geográfico são elementares para a construção do conhecimento, em virtude disso, torna-se relevante pensar a formação em outras perspectivas, por exemplo, quando os professores narram seus lugares de vivencia revelam o que acontece em suas práticas, os conteúdos, a flexibilização curricular, enfim, pensar a formação continuada diante das perspectivas de melhorias das condições de trabalho.

O professor de Geografia diante da formação continuada vivencia a relação intrínseca entre a aprendizagem e o fazer pedagógico. O desafio a ser encarado pelo docente é o de fazer a sua prática pedagógica e contribuir para a aprendizagem do aluno para isso uma reflexão de sua prática torna se necessário. A atividade contexto escolar deve fazer a relação com a atividade profissional e novas práticas pedagógicas, mostrando um novo cenário de ensino para o aluno com possibilidade de proporcionar novos ambientes de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste estudo objetivou mostrar a construção da formação continuada em Geografia tendo a escola como lugar central para a formação do professor. A Formação Continuada em Geografia representa um processo que deve ocorrer durante toda a trajetória do trabalho docente e a sua dinamicidade deve estar de acordo com as reais necessidades do educando contemporâneo e de acordo com as possibilidades existentes no cenário educacional.

As políticas públicas direcionadas não somente a formação de professores mas também a atuação destes no espaço escolar deixam e muito a desejar, faltam recursos, faltam investimentos e falta vontade política em investir em um setor de extrema importância para a sociedade que é a educação.

Em tais circunstâncias, identificamos que o aprender contínuo trata-se de um campo de estudo que necessita de mais aprofundamento e interpretações do que realmente significa o fazer pedagógico e a necessidade de fazer um melhor trabalho na aula de Geografia, o que conseqüentemente, faz com que este estudo se configure como uma contribuição para novas produções acerca desta temática.

É importante que os sistemas de ensino valorizem o trabalho do professor de geografia e conheçam as reais necessidades que tem na escola quanto ao ensino e a aprendizagem. Isso de fato significa a formação continuada do professor, que é a construção da experiência e a qualificação profissional no âmbito da carreira.

Nesse sentido, a construção da formação continuada faz parte de um processo direcionado a discussão dos problemas atuais e não pode estar restrita a transmissão de informações, a memorização ou a aplicação de conteúdos de maneira mecânica em situações do cotidiano. O fazer docente em Geografia significa trazer nas escolas o aspecto crítico da concepção de ensino através da análise do espaço geográfico e das discussões dos problemas em que a sociedade vivencia na atualidade.

O fazer pedagógico, a autonomia da sala de aula e a comunicação em classe, deve fazer parte do contexto da formação continuada, além disso, o processo formativo deve favorecer a construção de saberes e a ressignificação conhecimentos geográficos, envolvendo as crenças, valores e atitudes sobre a atividade docente.

Enfim, a construção da formação continuada do professor de Geografia não é só um elemento valorização deste, mas também é conceber um melhor profissional para o mercado de trabalho, é um professor reflexivo para atender as novas demandas de aprendizagens, para formar cidadãos capazes de construir conhecimentos geográficos e analisar o espaço de forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. **Formação de professores, Tendências atuais**. In: REALI, A. M. M.R. et al. Formação de professores, tendências atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 1996, p. 139 –152.

FERREIRA, J.S.; SANTOS, J.H. **Modelos de formação continuada de professores**: transitando entre o tradicional e o inovador nos macrocampos das práticas formativas. Revista **cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

KRAMER, R. **Alfabetização, leitura e escuta**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2002.

NOVOA, Antonio. **Vida de Professores**. Porto Editora LTDA, Porto-PT, 1995.

ROSA,, I. G. A formação continuada dos professores de geografia no Brasil e o uso de geotecnologias: discutindo o lugar do lugar. GIRAMUNDO, RIO DE JANEIRO, V. 1, N. 1, p.67-75, JAN./JUN. 2014.

SILVA, L.A.P. ARAÚJO, R. L. **Atividade docente no ensino de Geografia: perspectivas e reflexos na educação brasileira**. Geosaberes, Fortaleza, v. 5, n. 10, p. 17 – 35, jul. / dez. 2014.